



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE GUIMARÃES

VELHOS NICOLINOS
2003

TORRE DOS ALMADAS

EDITORIAL

«Os Velhos»

V.2003

Já lá vão cinco anos que este grupo se constituiu e aceitou o desafio proposto, de assumir a responsabilidade de representarem a legítima entidade reguladora das Nicolinas a AAELG – Velhos Nicolinos.

Meteu mãos à obra sem esperar qualquer contrapartida de maior visibilidade ou de se aproveitarem das Nicolinas, para se promoverem, exibirem, porem-se em bicos de pés ou de caírem na tentação do protagonismo fácil.

Com a bênção de S. Nicolau procuramos de forma continuada desempenhar as tarefas com o empenho possível na criatividade e inspiração às solicitações das festividades Nicolinas, sem o recurso à intriga ou quaisquer estratégias rasteiras e ocultas, que pusessem em causa a unidade e espírito Nicolino.

O nosso trabalho é reconhecido e louvado por diversas Instituições Públicas, com títulos de Benemerência e Honorabilidade que recebemos. Sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos pela alegria que partilhámos com as variadas gerações de Nicolinos que se identificam e se sentem envolvidos pelos valores que cultivamos.

Este ano decidimo-nos estrategicamente pela colocação das Nicolinas no seu devido lugar, as Escolas; em tão boa hora o desencadeamos e tão grata foi a adesão que obtivemos dos conselhos executivos e estudantes das Escolas envolvidas, que se concebeu o Protocolo Nicolino 2002 assinado pelas Instituições intervenientes. Esta Declaração de Princípios, terá o seu desenvolvimento e aplicação sequencial, junto das Associações de Estudantes representativas de cada estabelecimento de ensino secundário. Temos a certeza de estarmos a contribuir para o enriquecimento da informação, divulgação e participação alargada dos estudantes, este ano com a homologação e investidura da Comissão das Meninas. Não podemos ignorar as transformações e evoluções naturais, que qualquer ritual sofre com o percurso dos tempos, mas sem atear à essência da tradição Nicolina, na procura continuada da sua preservação.

Atualizamos os nossos Estatutos, com uma matriz de abertura para permitir a participação de todos, revelamos esta preocupação até na nova designação da nossa Associação no respeito pela sua memória, preservando as iniciais da designação anterior, demonstrando que não estava nem está distraída, abrindo um espaço de maior abrangência para todos os Nicolinos que passaram pelas Escolas Secundárias de Guimarães.

Como nota final, faço um apelo à participação dos Nicolinos, no Encontro dos 50 Anos para reviver as recordações do percurso de estudante.

Viva S. Nicolau!...

AAELG-VELHOS NICOLINOS
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Guimarães e o Património

Há dois tipos de património, o estático onde podemos incluir todo o tipo de marcos relevantes do passado e do presente, que pela sua monumentalidade, relevo cultural ou social, merecem o nosso respeito e cuidado na sua preservação na forma de o endossar às gerações que nos vão continuar. Mas há um outro tipo de património, que também nos foi legado e ao qual devemos conferir a mesma se não maior atenção, o património cultural dinâmico, que é nada mais nada menos do que a marca distintiva de um povo, cultura, religião, ou mais simplesmente de uma região ou cidade. Guimarães, tem-no e muito rico, a todos os níveis, e de entre muitas manifestações desse Património dinâmico, temos as Festas Nicolinas dos Estudantes de Guimarães. O que são as Festas e o que significam para nós que as vivemos, é história que não cabe neste escrito, e que outros explicam com mais brilho que eu. O que aqui se pretende é fazer a distinção entre o tratamento que aqui se tem dado a um e outro dos patrimónios que tentamos sucintamente diferenciar. É óbvio, que os dois se interpenetram e se relacionam num mesmo espaço, podendo ou não relacionar-se temporariamente, mas o fundamental é que neles atentemos de igual maneira. A memória Nicolina, se bem que sempre presente nos herdeiros desta Tradição que somos nós e os que a ela se quiserem associar, não tem em Guimarães manifestação física que saliente a sua importância e riqueza sócio-cultural na história da cidade, melhor, não temos um Monumento que assinala a quem nos visite, a sua manifestação. Não temos os que

fruimos as Festas, um símbolo físico que nos lembre o culto na sua vertente não-religiosa (que se poderia sempre dizer que as Festas tem o seu Santo e a sua Capela), mas as Nicolinas não se esgotam na vertente do sagrado, e se só por esse prisma as tivéssemos cuidadas, espua certo que o culto cristalizaria no tempo como de tantos outros temos exemplo.

E não temos essa simbologia no terreno, simplesmente por falta de visão, de arrojo, de vontade política, por manifesta pequenez de vistas ou meramente por pequenas invejas ou contra-va-pores absolutamente destituídos de sentido.

É esta pois a nossa gesta, um Monumento ao Nicolino, um ícone que represente as centenas de anos e os muitos milhares de estudantes que continuamente passaram o testemunho de uma tão peculiar forma de festejar a S. Nicolau, ao Saber à Alegria e à Amizade! Mais precisamente, poderíamos ainda escarapelizar todas as minúsculas de um processo que não se move por um conjunto de meras cinzentas e envergonhadas, que em vez de assumir com coragem que o não querem ler por diante, se escudam no habitual e kafkiano caminho das retortas e tubagens da burocracia.

Quando Guimarães, tem num dos seus, uma das referências máximas a nível internacional nas artes plásticas como é o caso do pintor e escultor José de Guimarães, a associar-se desinteressadamente a este objectivo, oferecendo à Cidade uma ideia de obra arrojada, moderna, quicá provocatória para alguns, mas decididamente não indiferente, não descaracterística, e de grande impacto,

o que vemos? Infelizmente o costume, as invejas de algumas pequenas e ressabiadas comadres cuja obra não tem sequer quilate para figurar em rodapé num qualquer roteiro da cidade e a velocidade da lesma na decisão política.

É o exposto, com a frieza a que temos que nos habituarmos, nos tempos e com os políticos que temos, lá assistiremos a mais promessas, tão mais vindicadas quanto mais próximo for o acto eleitoral autárquico, e a mais desculpas, para disfarçar o que se não consegue camuflar, o desinteresse, o laxismo, ou simplesmente o desprezo por algo que os não toca.

Tudo isto não se diria se em vez de opiniões tivéssemos que nos confrontar com posições, com atitudes firmes e de palavra, que nos dessem uma visão mais focada daquilo que realmente se passa. Não o tendo, continuaremos a conjecturar e a ser livres de pensar que se a obra não se faz, é porque alguém não quer que ela se faça. Pois bem, quer o Património estático, que aliás sempre cá esteve, (é histórico e cultural, não é Graças a Deus obra de nenhum político.), quer o Património Dinâmico, levá-lo de certeza a melhor a essas pequenas arestas do Tempo e vingarão. E um dia, quando finalmente os Nicolinos tiverem a sua capa a adajar ao vento, a lembrar todos, que aqui se fizeram, se fazem e farão as Festas Nicolinas, quer tarde mais ou menos, de certeza que o que quer que seja, aquilo a que chamamos Património, será em Guimarães muito mais rico, e terá, indelével, para o Séculos futuros, também, uma marca do seu tempo.

RICARDO GONÇALVES



Viver as Nicolinas

A exemplo do ano anterior, a EB 2,3 Gil Vicente, em Urgeses, (re)viveu as festas Nicolinas, que, segundo a tradição estarão ligadas ao dízimo de Urgeses, antigo foral de galinhas, castanhas, maçãs e nozes que os coreiros recebiam do cônego da freguesia, antes de seguirem em romaria para as ruas da cidade. Este costume foi restaurado, e assim, no dia 4 de Dezembro, a Comissão de Festas Nicolinas deslocou-se a Urgeses, fazendo renascer a tradição.

Na nossa escola, as festas Nicolinas foram o tema escolhido pelas turmas do 9.º ano, no âmbito do tema geral da Área-Escola. Deste modo, a escola organizou em Novembro, dois colóquios sobre o tema "Viver as Nicolinas" que foram animados pelo professor F. Capela Miguel e bastante participados pelos alunos.

Depois, a 6 de Dezembro, participámos também e pela primeira vez nas Maçazinhas com um carro alegórico dedicado a Gil Vicente, patrono da nossa escola e grande mestre do teatro português. Foi muito divertido participar nas Maçazinhas e ver os nossos colegas rapazes vestidos com trajes vintcentos do "Auto da Barca do Inferno", que o Teatro Oficina nos emprestara. Mas foi também bastante romântico ver os nossos rapazes proclamarem todo o seu amor às raparigas, instaladas nas janelas e varandas da Rua da Rainha, oferecendo-lhes uma maçã vermelha na ponta da lança. Pena foi que as maçãs acabassem depressa!

Este ano, também tivemos oportunidade de fazer um percurso Nicolino. Neste itinerário, orientado uma vez mais e bem pelo professor Capela Miguel, aprendemos um pouco mais sobre as raízes Nicolinas e acerca dos locais mais significativos destas belas festas. Assim, visitámos a Torre dos Almadas, sede da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, onde observámos antigas relíquias nicolinas, como o banco da Senhora Aninhas, uma velha sineta do Liceu e muitos outros objectos cheios de valor afectivo e saudade. Demos também um salto à Rua Nova (antiga Rua de Trás do Muro, por estar atrás da muralha) e visitámos o nicho do Senhor dos Aflições. Passámos de seguida pela Senhora da Guia, para ver, lá ao fundo, o local onde se ergue habitualmente o Pinheiro, deliciando-nos com as histórias ouvidas e seguimos a passos largos para a Capela de S. Nicolau, ali ao lado da Igreja da Oliveira, tão pequenina mas tão simpática e rezámos ao santo para nos livrar das negativas e nos encaminharmos para a sabedoria. Seguiram-se outras histórias sobre a História da cidade: a estátua das duas caras, os códigos dos toques de incêndio de antigamente; e subimos até ao Convento de Santa Clara (actual Câmara) em direcção à casa da Senhora Aninhas, madrinha dos estudantes, casada com um confiado do Liceu e que tinha ali bem perto um pequeno negócio, no qual os estudantes paravam para uma conversa, um conselho ou até uma "cuiha" que os livrasse do "chumbo" ou da "raposa". Nossa visita terminaria no Jardim do Carmo, junto à antiga casa de Martins Sarmento. É nesse local que anualmente é eleito, junto ao chafariz desse jardim, a Comissão de Novos que realizam as Festas. Também aí, descobrimos outras histórias da História da cidade, dos tempos da vila de baixo e da vila de cima...

Uma visita de estudo que foi importante para conhecer a nossa cidade e que nos fez perceber que a essência Nicolina é eterna.

DANIELA GERALDES E DANIELA SOFIA - 9.º B

S
O
H
N
D
M
E
T
S
E
T

Responsabilidade esta: a de ser velho nicolino e ter saudade! Saber regressar e rebuscar, é preciso.

Com 16 anos, Pregão, Maçazinhas, a Récita (pois então...e no Jordão, plateia e balcão, sumptuosa tradição), tudo a rufar, semana aureolada de símbolos, a mais aparte da minha vida.

Estas festas, leves, ingénuas, atrevidas e sentidas, viviam-se e vivem -nos 6º e 7º anos, em tal fervor e excitação, que nem sei descrevê-las bem: uma ansia de crescer, uma melancolia alegre dos antepassados e já...uma saudade para o futuro.

Que estopada carinhosa encomendar a lança, acutilante hoje, no latoeiro à Rª de Gatos (onde?! sabem os velhos); cortar a cana, fio de prumo agora, de 6 m abonados, na Quinta do Costeado; as fitas, garridas de vida, à Rª de S. António; mercar as maçãs, outro sabor de hoje, em S. Torcato; engendrar as provas da capa e batina, fado falado, às Oficinas de S. José. Ah, claro, ainda albardar a burra, alforjes a encher das prendas, somadas em dúzias de colheres de pau pintadas! Tudo bem arrecadado, hoje ainda.

Actor depois: o General (!) Anibal, n.º As Sobrinhas (Jaime Salazar Sampaio, como n.º Marinheiro, de Pessoa) com marcações de Santos Simões, pois claro; danças populares ensaiadas por Conceição Pinto; afinadas pelo P. António Sousa. Peixinhos no aquário, bem que cuidava deles o protagonista (o Carlos Prezado). Tal como nós, peixes doirados...em águas de S. Nicolau.

Pregão do António Gualberto, a vibrar na roubaheira do tempo agora. Ceia no memorado Virabar, já em outras águas (traduza-se por alguns finitos a mais que o caldo-verde não disfarçava...).

Regresso ao liceu, que até a fachada já parecia estranha; à redacção do bem querido *Abrecoer* (lembra-se do título?), reencontrar a Mizé Pita da Costa e o Carlos Falcão e dar à estampa a edição de Dezembro/68.

A força das Nicolinas surtia efeitos: arrancou, pela vez primeira, a sala dos alunos ou de convívio, mista já!

"Dei a volta ao mundo, dei a volta à vida; velha ama que me estás fitando, canta-me cântigas..."

S. Nicolau... obrigado. Nicolino para sempre.

SÍLVIO DE MACEDO

Em 1972 foi o ano em que mais vivi a Festa Nicolina. A minha geração era herdeira de uma alegria que nos contagiava e que procurava fazer da festa ao senhor S. Nicolau um momento maior de protagonismo e irreverência juvenil na cidade. Mas se este ano foi importante será, sobretudo porque um grupo de jovens foi desafiado por grupos de gerações de mais velhos para dar início a um velho número das Festas há muito desaparecido: As Danças de S. Nicolau.

Foi um ano diferente, este segundo ano da década de 70... lembro-me sobretudo dos meus companheiros, camaradas de turma e do prazer que tínhamos em ser estudantes!... mesmo quando não se estudava!... Brejeirices e brincadeiras aconteciam a todo o momento mesmo que sujeitos a alguns "estaladões" de ciências ou de matemática ou da reitoria!...

Outros tempos aqueles que temos na memória já há 30 anos!...

Qualquer dia vai-nos acontecer o mesmo que a estes VELHOS com mais de 50 anos de matrícula que carinhosamente nos legaram as suas memórias e testemunhos: de fraternidade e jovialidade;

De Sabedoria e persistência

De Dignidade... sobretudo de Dignidade!...

Confraternizar em data certa do ano à espera, à espera de encontrar companheiros de escola na incerteza da vida. É vida!...

É que o tempo não gera só tempo de saudade!...

Bem hajam pela vida que viveram.

FERNANDO C. MIGUEL

As Festas Nicolinas trazem uma oportunidade para os estudantes usarem o seu estatuto, expondo, criticando e às vezes afrontando os poderes instituídos, tornando-se em várias ocasiões uma voz incómoda, pelo seu espírito jovem e irreverente mas responsável. Todavia jamais se poderá silenciar, a expressão da liberdade aos estudantes, contra imposições injustas e de reparo, porque todo o jovem estudante, é pela sua natureza um inconformista, que rejeita e repudia os falsos profetas.

Deste modo se identifica a grandeza interior do espírito Nicolino, que tem uma génese própria de acolhimento da alegria na vivência dos valores da Festa a S. Nicolau.

AUGUSTO COSTA
(PRESIDENTE DA AELG-VELHOS NICOLINOS)

PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO e DIÁRIO
de PASTELARIA

Clarinha

Largo do Toural, 88 - 4800 Guimarães - Telefone 253 516 513

1.ª Comissão de Meninas Nicolinas 2002

Elas são o orgulho nicolino da actualidade. São a primeira comissão de meninas nicolinas eleitas no Jardim de Carmo. Mas é preciso saber-se que foi com muita justiça que este ano foi deliberado. As estudantes de Guimarães, têm concretizado, nos últimos três anos um desempenho nas funções e uma prestação à causa de referência e prestígio.

Será justo pois que, aqui no meio dos VELHOS elas sejam referidas e apresentadas como herdeiras das VELHAS NICOLINAS que também foram nessas companheiras e colegas e nos inspiraram, como musas e nossa devoção ao Sr. S. Nicolau.

Catarina José Teixeira Costa
Diana Sofia Ferreira Peixoto
Carla Sofia Veiga Rodrigues
Helena Isabel Pereira Silva
Maria Luis Megalhães Lopes
Guimarães
Maria Francisca Oliveira
Coelho Lima
Mariana Pereira de Almeida
Freitas
Alexandra Maria Paredes de
Freitas Silva Abreu
Maria Carolina Abreu Ruivo



Confraternização de Velhos Nicolinos matriculados há mais de 50 anos no Liceu de Guimarães

Onde estarão as belas primaveras
Que nós vivemos já?
Onde os verões de amor em tardes belas
Como agora não há?
Onde os Outonos de chuva cintilante
Que não molhava nada?
E onde a capa rota do estudante
Nos ombros mal traçada?

Tudo se foi tão breve e é passado
Como se nada fora...
Um destino por outro mal trocado
Até me ver agora
Neste Inverno medonho tão metido
Tão frio e tão gelado
Que só me resta um verso comovido
Para mandar recado!

Meus Amigos: a Vida faz sentido
Se sabemos manter no coração
Este fogo sereno, este brasido
Esta saudade, esta recordação
Que vivemos aqui neste momento
E sentis vós decerto como eu:
Num regresso feliz, em pensamento
Ouçamos a sineta do Liceu
Tocar como tocava antigamente...

Com aquela vibrante louçania!

E corramos depois pela Cidade
Para sentir as pedras que eu diria
Tão marcadas da nossa mocidade
Tão espelho da nossa fantasia
Que me atrevo a pensar que como dantes
Nós somos da cidade os estudantes
E que correm assim como meninos
Estes que são os Velhos Nicolinos!

É bom sentir que estamos na Cidade
A que nos unem duradouros laços:
Viemos cá movidos na Saudade
Para nela colher novos abraços!

Pois vivamos, felizes, este dia!...

A. MEIRELES GRAÇA
MAIO, 2003.



ESCOLA DE CONDUÇÃO "COSTA"

"Uma tradição que é património
de Guimarães"

Costas & Castro, Lda. - Largo do Trovador, 21 - 4810-451 GUIMARÃES - Telef./Fax 253 412902

Eu pergunto, «eu acuso!», talvez não!...

Não sou do tempo de Dreyfuss, nem à sombra do Zela me refugio.
Se penso, logo... tenho idios e sentimento - condição não governa de existir.
E se existe, logo sou terrano:
sou céltico (céptico?, quem a diz, mente)
já foi praga o fanático e árabe e judeu
sou minha-gaio-curiere
sou, em ségredo, eu.
Há dias baptizaram-me de cidadão do mundo, com ambiente da Unesco e
ritmo de qualidade patrimonial Humanitário!
Vai daí, faço interrogatórios, a soma permitem, coloco-as e mim, para o dár
e aos outros. Os outros são os confederados, os condecorados, eu, em
demofilia de que pedço, os municípios não me agradam não se cognominam de
camareiro). A eles dedico estes amonstros de escrita.
Fizdei o pre-facio. Vamos ao post-facio. As tais perguntas desconcorais...
temporadas... concluídas...

Dirão... pois que digam. Enquanto dizem, falam, o que é menos mau.
Entretanto, ou penso. O que é aceitável. Outros fazem. O que é louvável.
Este Município tem de tudo. Torre Afonso, que lá são 2 o reicombitico-
rebre e o acolhimento republicano; Múmas, que são duros, abadeas e
quinteiros de Casemir, ainda carei oliveiras; que não fructuam, nem a do
Torcato, bem discípulo de lago, nem a de Códic; tem Tagladas que desem-
bocam em trapalheira cor-de-rosa e brinde malicioso e albrado que
arribou aos inqueijos; tem Cortes, de basto claro, malicelares nebras e
pova emrogadas, virmas de gama; tem Gil, des Bercas, dos Infantes e dos
Vaqueiros, das custódias, cor-porinhos de ciro, pimenta e canela - ainda
não chavava muito aos cominhos nem houvaram inventado o cirbão;
tem medeiros para os nous e gentes para os zargar; tem linhes estogados;
e já não tem cantinhais da grande d'eleito; tem peneiros; e curtidores
e serradores e poleiros; e cisplatinas que pregam logo no 2º feira, que
aqui não é de dia ohar para a luz; e cubileiro; e ferreiros que caldeia na
profusão; ainda Magalhães (o outro) que esfolava a matava cães, tensa é
Tótilo Bragel, Diom e os aipo.
Tem arte da renência (e de boal); normando, joazina a renascença, sim que
daqui houvara nome per mor da espada e do báculo não quera Clemente
II assinar a bula e serienos bons gallegos, si, hijos do prestige, achlans;
tem Falperia, ou não? mas os tais verdades acasas e selteadoras, que
ainda hoje assustam alguns, sem matro da superficial; tem padros da
Arafer e Toural, sem odor do beijo de légers e Cadeiros, pestilenta, tal rio
"merdório" (maladiao eufi) só se for a Cende O.Henrique, o de bon effecto).
Tem Sarmiento, tem Pimenta (e lá vão dois), tem Lisa; tem Críctis, Bene-
dittinas e Regentes e Indos varandas de S. Jerónima, em Estudos Gerais de
Lavrador.

Tava, quem ali andou, da Politeia à Mostardeira, da Porta da Vila à Ataca,
festas mais contantes que face, nas precepções de Caneiros a Fermentões,
até que, anafrede, Bartolomeu des Mórtes as espurga.

Mas não tem, em jeito pagão, Nicolau, não. Claro que também não tem rua
Direita; tem duas ruas e bouda! Tava saído de animação e o Uros que lhe
dão. Mas já não tem Jordão; com Vile-Flor na coração, o povo tem de ir ao
Porto e Farnalicio.

Tam magãs já sem Ação e lanças sem argão e tam cana firme e hirsuta.
Tem doação de balcão e saúdo da saúdo,
Mas nicolina, não!

Não penso mais; não acuso janelas; pergntem aos de mais; rap os maioreis.
Tem tambons, bambas e caixas que rufam medievos reñres audientes de
poleiros. E roubalheira de gente sério. Molero não sabe, mas diga eu, que sei.
Deram the património em pedregal e foral; dâm-lhe a capa agora, que não
faz mal. E pente a batina, mas tem patina e o barrete que a Srª Aninhas
define. E enquanto quiser, grande Mulher!
As NICOLINAS são velha sabão da juventude do ardor!
As festas que também são forte trave de tradição!
Velho dicto: alaa, jacte est!

P.S. que é só scriptum:
Nicolinas ou Guinass!

7 dias o rufar, dia e noite sem parar, nos livres sem tocar, é recorde a
registrar!

SÍLVIO MACEDO



6 Dezembro 0 Dia de S. Nicolau

Discurso lido no Auditório da Universidade do Minho e abrir e espectáculo das Danças, pelo Digno^o Presidente da Assembleia Geral da AAELG-Velhos Nicolinos Dr. José Alberto Martins de Faria. 6.XII.2002

Exm^o. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Exm^os. Convidados

Exm^o. Nicoline-Mor

Cares Nicolinos

Mihões Senhores e Meus Senhores

Hoje vou ser muito curto, provavelmente falar apenas um minuto, mas me apetece vir aqui fazer o discurso da praça, láa simples razão que estou triste, revoltado e triste. Por isso, a minha vontade era nada dizer e desse modo manifestar o meu protesto e a minha tristeza. Cantava este ano viver e grande alegria do temas já nesta cidade, aquilo a que nós Nicolinos temos direito, a que as próprias Festas Nicolinas, esta gaseira tradição vimarense, tem direito e que é o Monumento ao Nicolino e às Nicolinas.

Foiznes tudo e que estava ao nosso alcance, outros não o fizeram; apenas vos digo que o escultor José de Guimarães, tem obra reconhecida em todo o mundo, é uma referência e um valor da nossa pintura a escultura, é um velho nicolina, vimarense, que ama a sua terra e sei que não é tolo. Estudou o local, o espaço, a envolvente, a volumetria dos edifícios à volta, etc, etc, etc, fez uma peça de alto valor escultórico, estas palavras não são minhas mas de entendidos, mas outros acharam que nada disso interessava, só elas o que sabem.

Por isso, não estou vivendo hoje esse momento alto, que era ter na nossa cidade o nosso senão, e nesse ansioso Monumento, mas bevermos de e ter um dia, o mesmo e naquele local. Resta-me para terminar, agradecer aos nossos artistas, e entusiasmo e o sacrifício que fazem para manter este nome das nossas Festas; a receita das Danças é para castear a futura colocação do Monumento e agradecer a todas vós a vossa simpática presença. Tenha dito!

NICOLI... NO...TÍCIAS

► **NICOLINAS 2002** - É verdade!!!... Está confirmado!... Os velhos nicolinos que acompanharam as festas do ano da Caprina 2002 estão satisfeitos com o desempenho da juventude nicolina. Foi lido de ver a Praça de Santiago engalanada na tarde do dia de S. Nicolau - 6 de Dezembro - com tantas "flores" as janelas. Que saude da mocidade!!!... afirmaram alguns dos velhos que connosco falaram.

► **PÃO COM NICOLINAS** - Per iniciativa de um grupo de jovens nicolinos que há pouco tempo deixaram as escolas secundárias de Guimarães e que se organizaram em tertúlia promoveram durante as Festas Nicolinas 2002 uma curiosa iniciativa denominada «Pão com Nicolinas» em parceria com a empresa Pavico, contribuindo assim para a divulgação da nossa festa junto das vimaranenses mais desatentas.

► **UM FILME DAS NICOLINAS** - Um jovem Nicoline estudante de cinema no Porto deu um curioso contributo para a divulgação das nossas tradições ao produzir e realizar um filme sobre as festas de estudantes de Guimarães: As Nicolinas. Com grande qualidade técnica de produção e uma realização inspecível, o filme é mais um contributo para o património da nossa Academia que devia ser depositado na Torre das Almedas na sede real.

► **TERTÚLIAS NICOLINAS** - A AAELG-Velhos Nicolinos encontra-se a fazer uma actualização e registo dos grupos das Nicolinas denominadas «Tertúlias» e que são compostas por Nicolinos de todas as gerações com hábitos mais ou menos organizados em encontros no mínimo mensais e que promovem combates rituais de face e garfo, que ao mesmo tempo praticam debates e saudações inspiradas em S. Nicolau. Os grupos interessados deverão dirigir-se à Torre das Almedas ou contactar qualquer um dos directores: João Neves, Xico Ribeiro e Rui Barão.

► **O COMBATE DO MÊS DE MAIO** - Mantendo a sua tradição de confraternidade nicolina o grupo dos velhos «Nicolinos» reuniu-se na última sexta-feira de todos os meses. O mês do Maio vai levá-los a uma «Capela de Santa» em Vila do Conde onde se vai realizar um «combate Nicolina» de face e garfo.

► **REVIVER O ESPÍRITO NICOLINO RECORDANDO TEMPOS IDOS** - Ser nicolino contém um espaço de confraternidade e de convivência, que nos permite encontros (combates de face e garfo com melite d'Alegria) diversos, onde pontifica a verdadeira amizade, ainda outro milagre de nosso S. Nicolau.

Assim anuncia a Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães (AAELG) - Velhos Nicolinos o Encontro da Confraternidade que acontece no último Sábado de Maio, pelo que o desta ano se realizará no dia 31. A Confraternização dos mais velhos, cuja metralha aconteceu há aproximadamente 50 anos neste lenho não é rígido, mas muito alargada, para baixo e para cima, permitirá reviver o espírito nicolino recordando tempos idos e remando aos locais tradições que fizeram a história da balança dos nicolinos. A Confraternidade começa às 10h30 na Torre das Almedas, com um Cortejo, acompanhado pela Brigada de S. Nicolau, até à Capela do santo patrono, a que se seguirá uma missa na capela, com toques nicolinos, às 12h00. O almoço, no Hotel de Perha, que terá uma animação surpresa, realizar-se-á às 13h00.

► **ATAQUE AOS BRÁCAROS** - Como já é hábito, no próximo dia 22 de Junho irá decorrer em Braga, o encontro Internacional da Tambarileiras, Gigantones e Cabeçudos. Os Nicolinos são convidados de honra. Convencem-se para a respectiva brigada, pelas 14 horas, na Torre das Almedas.

CURIOSIDADE MUNICIPAL

Acta N^o 17 Fy. 11V de Resolúo Ordinária de 7 de Outubro de 1899.

Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães
Monumento ao Nicolino.

Analisaram as opções para localização do Monumento ao Nicolino, e decidiram-se pela Largo de S. Gualter, junto do local onde se ergue o Pinheiro, pelos seguintes motivos: «Maior visibilidade do Monumento; Desperta maior interesse turístico; Fica inserido no percurso da Pinhaire; Maior dignidade do Monumento; Existem no local outras referências aos Nicolinos; Sentimentalmente estão mais ligados ao Largo; Não está tão sujeito ao abandono ou a actos de vandalismo; As Nicolinas hoje não são só do Liceu, porque aderem às festas estudantis de todas as escolas secundárias do Concelho; coerência com o revisto estatutário da Associação realizada em Fevereiro passado». Assim, solicita esta Associação a formalização da referida pretensão.

Esta proposta tem o consenso técnico do Arquitecto Miguel, DELIBERADO APROVAR POR UNANIMIDADE.

FICHA TÉCNICA

Os Velhos - Propriedade da AAELG-Velhos Nicolinos - Torre das Almedas - Rua do Rainha D. Maria II

Coordenação - Fernando C. Miguel

Colaboradores - A. Meireles Costa, Augusto Costa, Daniela Geruldes e Daniela Soffo do 9^o Ano

da EB 2,3 Gil Vicente (Vizela), F.C. Miguel, Heider Rocha, J. Martins Faria, José Ribeiro

Ricardo Gonçalves, Sílvia Macedo

Edição Comemorativa - Jornal O Povo de Guimarães - Ano 2003-05-30